

## **Resenha Beleza Americana (1999)**

Beleza Americana (1999) retrata a típica família americana, mostrando não apenas os estereótipos familiares, mas também o vazio interno em contraste com a exterioridade não verdadeira de cada personagem e seus desejos reprimidos. Temos como personagem principal Lester Burham (Kevin Spacey) um homem de meia idade que conquistou o típico sonho americano, esposa, filhos, uma bela casa e boa condição financeira, mas que se encontra depressivo, sem propósito e infeliz consigo, com sua esposa Carolyn (Annette Bening) e com sua filha Jane (Thora Birch).

Ainda no começo do filme nos é introduzido Angela Hayes (Mena Suvari), amiga da filha de Lester, uma adolescente tipicamente linda, loira e popular, na qual Lester começa a desejar. Entretanto esse desejo é reprimido uma vez que a moça é amiga de sua filha, logo menor de idade, além dele ser casado e ter uma vida regrada o que impediria ele de concretizar o desejo de possuir Angela. É importante salientar que esse desejo ocorre a Lester, pois ao vê-la ele vivência em seu inconsciente toda a beleza que está presente da em Angela agora em sua vida, como se recuperasse a felicidade que ele já teve um dia quando mais jovem e com sua família. Isso nos remete ao conceito de desejo presente na psicanálise, onde diz que a formação do desejo ocorre quando há as primeiras vivências de satisfação, com a formação do aparato psíquico.

Uma grande simbologia usada no filme para representar não só o desejo, mas também a personalidade dos personagens é a Rosa vermelha. Essa rosa cultivada dos Estados Unidos recebe o nome de American beauty, mas diferentemente de outras rosas ela não possui espinhos e nem cheiro o que nos dá uma relação sobre a beleza externa e o vazio existencial, principalmente para o caso de Angela, que se mostra bela e confiante inicialmente, no entanto é apenas uma garota comum com suas inseguranças. A rosa associada a Angela na visão de Lester está relacionada ao desejo frente a delicadeza e pureza, tanto que os sonhos de Lester a rosa está em pétalas, nos remetendo ao verbo deflorar, que seria o desejo de Lester tirar a virgindade, a pureza de Angela, fato que se o fizesse o tornaria satisfeito e feliz novamente.

No entanto, na parte final do filme, Lester percebe que o desejo que o consumia na realidade não era uma vontade verdadeira, é nessa parte tiramos a diferenciação de desejo e vontade segundo Freud. Lester não queria vivenciar momentos com Angela, ele queria reviver a felicidade que já teve com a sua família, mas que acabou se perdendo com os anos.

### REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BELEZA Americana. Direção de Sam Mendes. EUA: Universal Pictures, 1999. (122 min)

MARTINS, Murillo. **Murillo Critica – Beleza Americana**. 2015. (8m6s) Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BhaffdRQyw>>

VALAREZO, Max. **Beleza Americana: Qual o Significado das Rosas?**. 2017 (5m34s) Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=s27\\_W\\_m0nNE](https://www.youtube.com/watch?v=s27_W_m0nNE)>

SANCHES, Pedro Rodrigo Peñuela. A alteridade na conceituação freudiana de desejo e pulsão. Revista brasileira de psicanálise - vol.44 no.4, São Paulo, 2010.